

*Ata da octagésima segunda reunião dos membros do Comitê de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ, realizada às nove horas do dia 24 de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, na sala de reuniões da PREV SÃO JOSÉ, atendendo convocação do Presidente do Comitê, e teve como ordem do dia: 1) ANÁLISE DO MÊS DE DEZEMBRO/2023 DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS; 2) ANÁLISE DE CENÁRIOS; e 3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS. Presidiu a reunião o Sr. LUIZ CARLOS BONATO, Presidente do Comitê de Investimentos e, na seqüência, verificou-se a presença do Sr. IVAN FERREIRA DE MELO, Presidente da Prev, do Sr. PAULO CESAR MAGNUSKEI, Presidente do CONAD e como convidado o Sr. Victor Hugo Gomes Assessor de Investimentos da Crédito e Mercado que participou da reunião de forma presencial. Os membros do comitê deliberaram conforme segue: 1) ANÁLISE DO MÊS DE DEZEMBRO/2023 DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS. Foi apresentado pelo Diretor Administrativo e Financeiro o relatório de Investimentos da Carteira da PREV SÃO JOSÉ, com retorno percentual no mês de 2,00% ficando o retorno total da carteira no período (janeiro a dezembro) em 13,84% e R\$ 202.459.442,94, sendo que no segmento de renda fixa o retorno foi de 1,61%, renda variável 4,83% e no segmento de Investimento no exterior a carteira teve retorno de 2,75%, a carteira de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ fechou o mês com o PL total de R\$ 1.681.476.041,83, o IPCA teve uma variação no mês de 0,56%, com isso a meta atuarial para o período (janeiro a dezembro) ficou em 9,79% com 141,34% de atingimento da meta para o período, a Consultoria indicou que a carteira da PREV SÃO JOSÉ, está com diversificação muito boa e com proteção adequada para o momento, com 86,82% em renda fixa, 12,05% renda variável e 1,13% de Investimentos no Exterior. Os fundos atrelados ao CDI tem a maior concentração da carteira, com 21,68%, seguido do IMAB-5+ com 17,04% e dos fundos IMAB-5, com 12,10%. Todos os fundos da carteira da PREV SÃO JOSÉ estão enquadrados nos limites previsto na Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021. Os membros do comitê de Investimentos manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. 2). ANÁLISE DE CENÁRIOS: Foi repassado pela consultoria financeira (consultor financeiro) a análise de cenário econômico, sendo: Estados Unidos. Curva de Juros. Após o terceiro trimestre de 2023 apresentar um histórico aumento da curva de juros, o maior aumento em 15 anos, as taxas das treasuries tiveram queda no quarto trimestre majoritariamente pelo acaloramento da discussão de uma possível recessão econômica dos Estados Unidos para o decorrer de 2024. Após atingirem os 5% em outubro, o ano de 2023 fechou com uma taxa de 3,86% no final de dezembro, retornando quase que para o ponto de onde começou no início do ano.*

*EUA Treasury – 10 anos:*



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

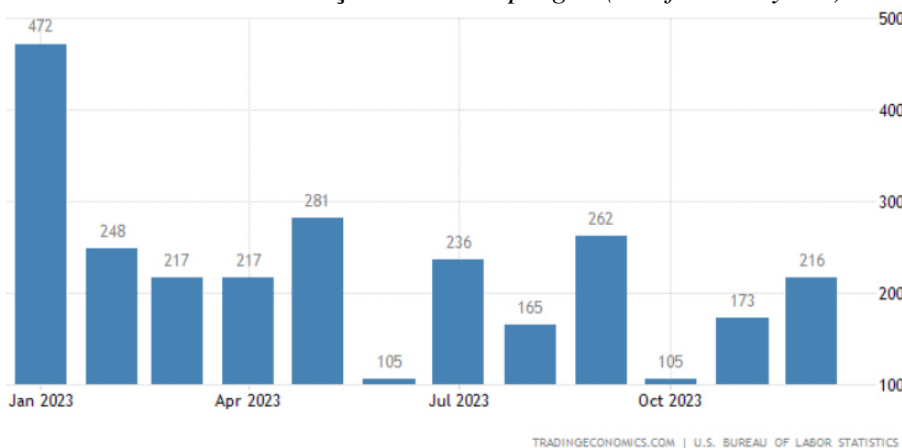
*Como consequência direta sobre o Brasil, é sabido que toda a estrutura de juros americana possui forte influência sobre a moeda brasileira, o real, e portanto, patamares mais baixos de juros da maior economia mundial permite com que o Banco Central brasileiro atue de maneira mais estimulante para a economia doméstica, trazendo maior condição para crescimento econômico, sem contar outros fatores como a atração de investidores estrangeiros para o mercado doméstico através do surgimento de oportunidades no mercado financeiro, em especial, em renda variável. Com esse arrefecimento a curva, outros indicadores também fecharam o ano de maneira mais neutra, como o índice DXY (Dollar Index), índice que mostra a força da moeda americana em relação a outras moedas de países desenvolvidos. Após o índice atingir 107 em outubro, patamar recorde em 2023, o mesmo indicador fechou dezembro em 101, com a perda da força do dólar por conta da expectativa de corte de juros ganhando tração nos debates econômicos no mercado:*



Fonte: <https://tradingeconomics.com/dxy:cur>

**Mercado de trabalho.** Quanto aos dados do mercado de trabalho, os dados vieram mistos e com algumas surpresas como por exemplo o Nonfarm Payroll, importantíssimo relatório econômico que registra o número de postos de trabalho criados, que registrou em dezembro uma criação de empregos bem acima do esperado pelos analistas. Enquanto a projeção do mercado era na casa das 170 mil vagas, o resultado foi de 216 mil vagas formalmente criadas. Como destaque, vale mencionar que uma grande fatia desse número (mais de 50 mil vagas) se refere a vagas criadas pelo governo.

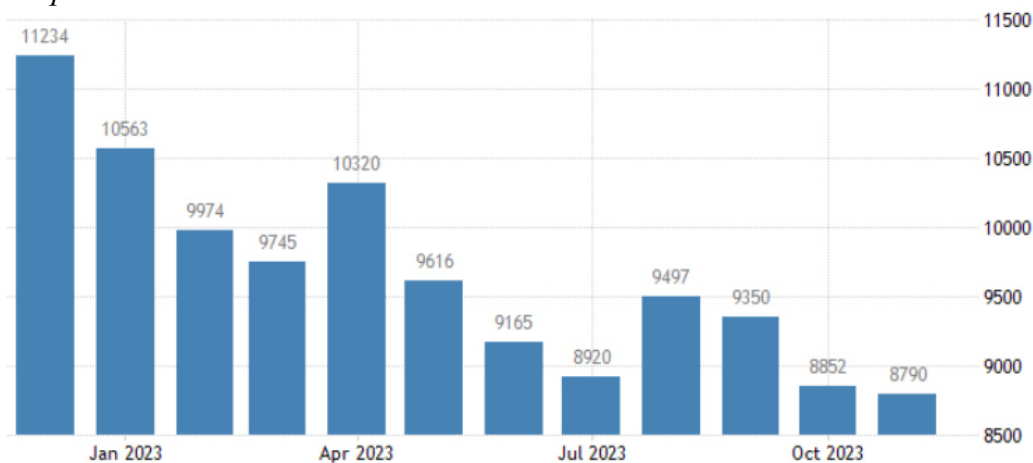
**Criação novos empregos (Nonfarm Payroll) - EUA:**



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Ata da 82ª Reunião Ordinária COMINVEST – 24 de janeiro de 2024 - Página 2

Por sua vez, o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trouxe um dado em linha com o esperado de acordo com o último resultado divulgado, porém mostrando uma evidente tendência de queda em número de vagas abertas. O resultado de 8,8 milhões de vagas é o menor desde março de 2021, somado que é o terceiro mês consecutivo de queda do número.



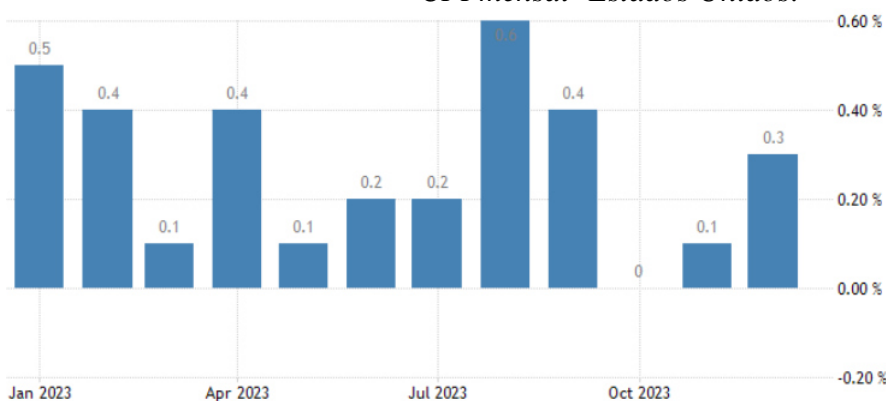
TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Dentre outros fatores, esse dado corrobora para que o FED possa reavaliar sua posição em manter a taxa básica de juros nos atuais patamares entre 5,25% e 5,5%, pois com uma materialização do enfraquecimento do mercado de trabalho e por consequência, da inflação, o Banco Central possui espaço para atuação em uma frente mais estimulante no mercado.

**Inflação.** E trazendo o tema à tona, o Consumer Price Index (CPI) de dezembro veio levemente superior ao consenso projetado, em 0,3% versus 0,2% de projeção para o último mês do ano. Dentre os destaques, vale citar o grupo de Moradia, que foi responsável por mais da metade do aumento seguido pelo subitem de Energia que aumentou 0,4%. O grupo de Alimentos manteve a alta que no mês anterior de 0,2%.

CPI mensal- Estados Unidos:

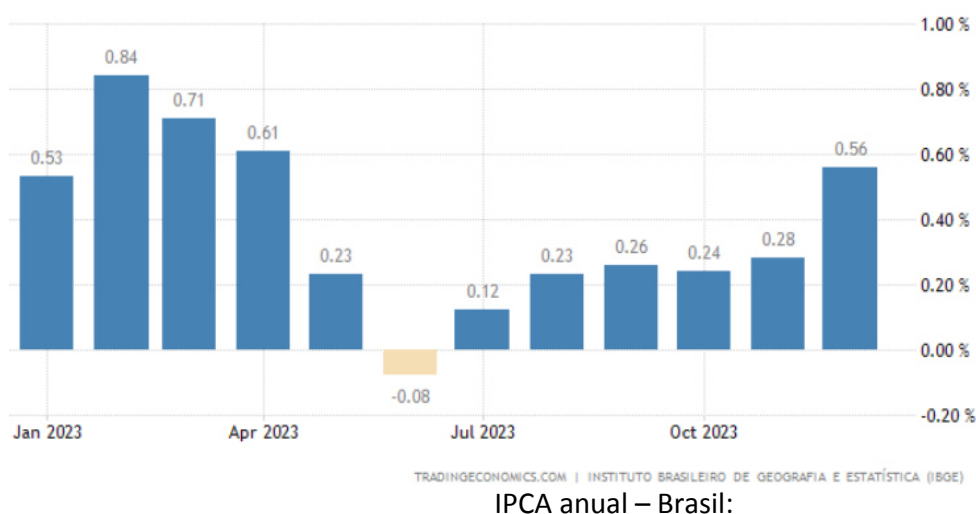


TRADINGECONOMICS.COM | U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS

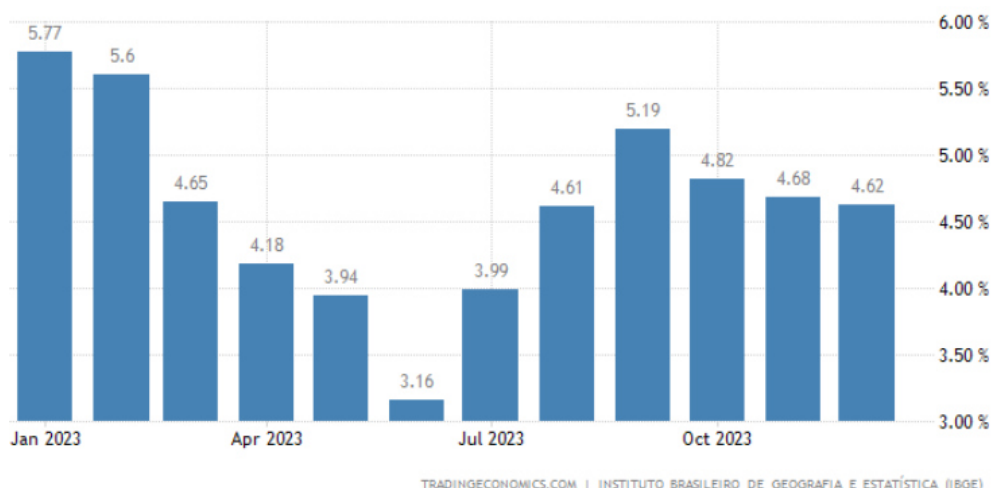
**Juros.** Com os dados colhidos até o momento, a discurso do Federal Reserve se mantém mais cauteloso do que o esperado pelo mercado. Os indicadores de atividade econômica mostram que a economia americana segue resiliente e que a inflação ainda que com tendência de queda, segue consideravelmente acima da meta além de ter vindo acima do projetado. Até o momento, a Fed Funds Rate segue na janela entre 5,25% e 5,5%.

*Zona do Euro. Inflação. A inflação europeia em dezembro de 2023 fechou abaixo das expectativas de mercado, que previam em torno de 3%, anualizada, porém acima dos 2,4% de novembro, o que preocupou o mercado que ansiava por uma redução mais antecipada dos juros. O CPI anual de dezembro fechou em 2,9%, e os principais itens responsáveis por essa subida foram Energia, Alimentos, Alcool, Tabaco e Bens Industriais não Energéticos. Juros Mantendo o discurso, Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu (BCE), manteve a taxa de juros inalterada pela segunda reunião consecutiva na janela entre 4,25% e 4,50% mantendo a sinalização de setembro que esse patamar de juros seria mantido. PIB. O destaque, como esperado, veio com a divulgação do PIB de 2023 da Alemanha, teve retração de -0,3% em 2023 em relação a 2022. Essa queda do PIB se deve a alguns fatores já conhecidos como a taxa de juros elevada, baixas exportação e desempenho industrial, e inflação elevada. A expectativa do mercado era que essa contração do PIB fosse ainda maior, entre -0,5% e -0,7%. PMI. O PMI composto de dezembro 2023 replicou o resultado de 47,60 pontos de novembro, permanecendo pelo sétimo mês consecutivo em campo contracionista. Ásia. Inflação. A gigante asiática, China, na contramão do resto do mundo, vem enfrentando curiosamente outro problema monetário relacionado aos preços de seus bens e serviços: a deflação. Enquanto a inflação dos preços, fenômeno monetário que desvaloriza a moeda e infla o preço dos bens e serviços dispostos na economia, a deflação dos preços, que é a valorização monetária e diminuição dos preços dos bens e serviços, pode ser tão maléfica quanto a inflação, porém resultando em um problema diferente. O risco da deflação está ligado a “espiral deflacionária”, e possível “recessão econômica”, pois uma vez que os agentes econômicos veem que os preços dos bens estão caindo, estes por sua vez, tendem a postergar o consumo de bens com a expectativa que estes preços caiam ainda mais no futuro. Essa constante espera para consumo, extrapolada para a maior parte dos bens e serviços econômicos possui o potencial de gerar uma forte desaceleração econômica a ponto de se tornar uma recessão. Atualmente, esta é a preocupação que o Banco Popular da China (PBoC, sigla em inglês) possui atualmente. Em dezembro, o CPI chinês registrou uma queda de -0,3% na janela anual, ante -0,5% do mês de novembro, -0,2% de outubro, entre outras baixíssimas variações dos meses anteriores. INDICADORES DE ATIVIDADE. PIB. Segundo o primeiro-ministro chinês, Li Qiang, em 2023 a gigante asiática cresceu 5,2%, 0,2% superior à meta de 5%. O Escritório Nacional de Estatística (NSB, em inglês). O resultado oficial ainda será divulgado na 2ª quinzena de janeiro de 2024. PMI. Avançando no campo otimista, o PMI de serviços chinês trouxe uma medição de 52,90 pontos para dezembro frente 51,50 pontos de novembro superando as expectativas do mercado. O número ganhou força principalmente pelo número de surgimento de novos negócios, além de encomendas e exportações voltando a crescer no setor. Brasil. Juros. Seguindo o que havia sido alinhado pelo Banco Central (Bacen), o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou outro corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, chegando ao final de 2023 aos 11,75% ao ano. Em comunicado junto à decisão, a instituição presidida por Roberto Campos Neto apresentou um discurso mais “dovish” e otimista para o país frente aos desafios internos que estão sendo, sob ótica da instituição, cumpridos com êxito e frente à melhora de perspectiva inflacionária no Brasil e ao redor do mundo. A decisão do percentual de corte foi unânime em todo o comitê, além de terem enfatizado que cortes de mesma magnitude devem ocorrer nas próximas reuniões. Inflação. Dentro da meta, o IPCA de 2023 fechou em 4,62% no mês de dezembro. No mês, os preços aceleraram 0,56% segundo divulgação do IBGE versus 0,28% de novembro. O trabalho do Banco Central em relação aos juros, surtiu o efeito desejado, trazendo a inflação para dentro da meta estabelecida pelo CMN pela primeira vez desde 2020, ano de*

pandemia. A projeção do mercado era de 0,49% para o mês, sintetizando em 4,55% na janela anual. IPCA mensal – Brasil:



IPCA anual – Brasil:



Como divulgado pelo IBGE, todos os grupos do cesto tiveram altas no mês. O destaque foi para Alimentos e Bebidas (1,11%). Ao decompor o grupo, a batata-inglesa foi a que mais subiu de preço (19,09%), seguido pelo feijão, arroz e frutas (13,79%), (5,81%) e (3,37%) respectivamente. Bolsa. Com influencia principalmente dos movimentos de corte dos juros, a B3, bolsa de valores brasileira, representada pelo índice IBOVESPA fechou o ano de 2023 com valorização superior a 22% no ano e pontuação de 134.185 pontos. Além do fator Selic, o movimento do mercado acionário também não deixou de ser incentivado pelo fator externo que trouxe uma perspectiva de melhora dos rumos inflacionários ao redor do mundo, que por sua vez favorece a possibilidade de cortes de juros num horizonte cada vez mais próximo, permitindo, portanto, uma continua redução dos juros na economia interna.

IBOVESPA – 2023:



*Renda Fixa. Frente ao cenário de queda de juros e controle inflacionária, e ainda com a oscilação da curva de juros futura, no ano, os índices ANBIMA performaram da seguinte maneira: IMA-B 5+ (19,28%), IMA-B (16,05%), IMA Geral (14,80%) e IMA-B 5 (12,13%).*

*No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte sequência, sob janela anual: IRF-M 1+ (18,52%), IRF-M (16,51%) e IRF-M 1 (13,25%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 17,03% no ano e 1,36% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação também de 1,36% no mês e 12,13% no ano.*

**CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS.** O ano de 2023 foi um ano extremamente desafiador e carregado de incertezas para as nações ao redor do mundo e para o Brasil. O combate à inflação foi pauta em todos os meses e de certa forma ainda segue no radar das principais economias ao redor do mundo, ainda que a mesma se mostra em conversão para suas respectivas metas. O mercado segue divergindo entre as direções em que grandes economias, como a americana, passarão nos próximos períodos, um lado já considera que o “pouso suave” é realidade, e a outra ala não descarta a possibilidade de uma recessão moderada. Até o momento, as apostas do mercado para o início de corte de juros por parte do Federal Reserve estão concentradas para o final do 2º trimestre, porém mudanças dos fatores chaves podem postergar essa medida por parte do FED. O setor imobiliário chinês foi destaque e surpreendeu o mundo com os baixíssimos resultados do setor ao longo do ano de 2023, e este com certeza segue sendo um dos grandes alvos de incentivo do partido comunista chinês ainda que o país tenha batido sua meta de crescimento segundo o premier da gigante asiática. Na Europa, a retração econômica já é realidade para a Alemanha, principal motor industrial europeu, e a performance de outros países, como o Reino Unido, exercem inegável pressão sob os líderes de política monetária no velho continente, ainda que o compromisso de trazer a inflação para dentro da meta seja irreduzível. Para o Brasil, ainda que o ano de 2023 tenha sido de certa forma surpreendente para o mercado frente certa preocupação do governo com o compromisso fiscal e déficit zero, ao longo dos últimos meses o governo se viu colocado frente a parede para dar esclarecimentos sobre os meios para atingir esse almejado equilíbrio fiscal. Para tanto, o ano de 2024 se mostra desafiador para a liderança política do Brasil, e os efeitos sobre a política monetária, câmbio, renda variável, são os mais variados e, portanto, somente o tempo dirá.

**3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS.** A consultoria sugeriu direcionar a alocação de recursos novos, aproximadamente R\$ 9.000.000,00 em IRFM, sugeriu ainda, diminuir a exposição em CDI em R\$ 11.000.000,00 direcionando esse valor também para o IRFM, sendo que os fundos pré-fixados continuam sendo uma boa oportunidade de alocação de recursos.

*Com relação aos recursos já alocados sugeriu que haja uma exposição maior em renda variável, em torno de 20%, de forma gradativa, até o final do ano de 2024. Sugeriu também, como forma de diversificação, alocação de recursos em fundos Small Caps, no segmento de renda variável, tendo em vista que esses fundos performaram negativamente por um longo período enquanto a taxa Selic estava em alta, no entanto, existem boas perspectivas que esses fundos voltem para o campo positivo, com a possível continuidade da queda da Taxa Selic até o final do ano de 2024. Sugeriu ainda para ficarmos atentos a oportunidades no segmento em renda fixa, como exemplo: títulos públicos e fundos de vértice, auxiliando assim o atingimento da meta para 2024. Os membros do comitê manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. O Presidente franqueou a palavra e como ninguém fez uso da mesma, encerrou a reunião às 11 horas e a presente ata, após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes.*

**LUIZ CARLOS BONATO**

Presidente do Comitê

**PAULO CESAR MAGNUSKEI**

Membro

**ausente**

**IVO CETNARSKI**

Membro

**IVAN FERREIRA DE MELO**

Vice-Presidente